

## **Conselho se reúne para catalisar oportunidades para investimentos verdes no Brasil**

**São Paulo, 14 de outubro de 2016:** A Climate Bonds Initiative (CBI) e o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) convocaram para o próximo dia 4 de novembro a segunda reunião do Conselho Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável do Mercado. O encontro acontecerá em São Paulo e continuará explorando as oportunidades identificadas na reunião inaugural, em setembro.

O Conselho do Mercado é uma iniciativa inédita para desenvolver e promover soluções políticas e mecanismos de mercado a fim de catalisar oportunidades para investimentos verdes no Brasil. Sua missão é identificar maneiras de desbloquear o enorme potencial de investimentos na nova economia e, dessa forma, atrair capital nacional e internacional na escala necessária para o país fazer a transição para uma economia mais autossustentável.

“A CBI vai apoiar o crescimento desses investimentos Brasil. O país apresenta um grande potencial para se tornar o líder em financiamentos e investimentos verdes; e um mercado forte de títulos verdes é apenas o começo. O Conselho vai nos ajudar a construir esse mercado, unindo importantes stakeholders para fomentar o investimento e o crescimento sustentável”, afirma Justine Leigh-Bell, Diretora de Desenvolvimento de Mercado da CBI.

O fórum reúne 25 representantes de alto nível dos fundos brasileiros de pensão, bancos públicos e privados, companhias de seguros, instituições do mercado local e setores produtivos chave. Com sua experiência e liderança de mercado, vão alavancar as iniciativas existentes e os fluxos de informação sobre finanças sustentáveis, disseminando boas práticas e reforçando a implementação.

“O Brasil tem um papel importante na pauta sobre mudança climática e tem grandes oportunidades para investimentos de baixo carbono. Juntos, precisamos criar um Plano Estratégico Nacional sobre oportunidades de investimento para a nova economia brasileira. O Conselho ajudará a identificar os desafios e a compartilhar as soluções sugeridas sobre como atrair capital privado local e estrangeiro na escala necessária para financiar esses investimentos verdes”, completa Marina Grossi, presidente do CEBDS.

Para Denise Hills, Superintendente de Sustentabilidade e Negócios Inclusivos do Itaú Unibanco, “o Conselho é uma forma de discutir novos modelos de projetos e iniciativas e de acelerar a implementação das existentes, um importante instrumento de financiamento das empresas no contexto atual”.

Sylvia Coutinho, presidente do UBS no Brasil, avalia que existe um pool global importante de capitais direcionados para investimentos verdes e investimentos de impacto. “Os volumes só tendem a crescer, ainda mais quando temos taxas de retorno negativas em várias economias desenvolvidas. Precisamos encontrar formas de atrair esses capitais para o Brasil, que tem um dos maiores potenciais para investimentos verdes do mundo. O Conselho, que junta os mais relevantes atores interessados em fortalecer esse mercado é, sem dúvida, um passo importante nessa direção.”

**Setores produtivos essenciais**

Agronegócio, florestas, papel e celulose e energia renovável serão a chave para o crescimento econômico do Brasil, bem como para a transição do país para uma economia de baixa emissão de carbono e resiliente às mudanças climáticas. O Brasil tem a oportunidade de reforçar a sua liderança no mercado agrícola internacional e de enfrentar os desafios da expansão do consumo global ao fornecer alimentos a preços acessíveis para a sua própria população.

“Para conseguirmos alavancar as oportunidades de investimentos verdes, precisamos engajar o mercado, tanto os potenciais emissores, quanto os investidores e os underwriters. Ainda há uma falta de conhecimento, hoje com foco voltado apenas para a precificação. Além de esclarecer os potenciais benefícios deste tipo de emissão, precisamos identificar projetos que contribuam para o desenvolvimento sustentável e incentivar que o financiamento seja rotulado como título verde”, explica Mario Sergio Vasconcelos, Diretor de Relações Institucionais da Febraban – Federação Brasileira de Bancos.

No setor de florestas e de papel, o Conselho identificou a necessidade de propostas e projetos para transformar o que é agora um custo de adaptação ao Código Florestal em oportunidades de investimento. Em energia renovável, o principal desafio é tornar claras as definições e os critérios para produtos ecoeficientes, produção e processos, de modo que eles possam ser encorajados a emitir mais títulos verdes.

“Estamos em um momento crucial para fazer a transição para instrumentos financeiros que sejam mais sustentáveis, como é o caso dos títulos verdes. A trajetória que o Conselho está desenvolvendo irá impulsionar nossos esforços para isso”, diz a presidente-executiva do Ibá (Indústria Brasileira de Florestas) Elizabeth de Carvalhaes, membro do Conselho.

### **Oportunidades identificadas**

Durante a primeira reunião do Conselho do Mercado, os participantes identificaram diversas oportunidades de atuação, listadas a seguir, que serão aprofundadas nos próximos encontros:

- Aproveitar ao máximo a coordenação do governo com o setor privado na implementação das principais metas da Contribuição Nacionalmente Determinada do Brasil (NDC, na sigla em inglês), com grande potencial de criação de valor, especialmente em biocombustíveis e energia renovável;
- Ampliar e alavancar investimentos nacionais e estrangeiros, por meio de educação de mercado e de mecanismos para atrair investidores;
- Envolver e educar os fundos de pensão em relação aos benefícios do mercado de títulos verdes;
- Retomar a credibilidade do mercado brasileiro no exterior, por meio dos padrões e princípios dos títulos verdes, reconhecidos internacionalmente;
- Aproveitar a maior consciência entre as empresas florestais e de agribusiness e a necessidade de maior financiamento para projetos sustentáveis;
- Viabilizar o desenvolvimento do mercado de títulos verdes como uma alternativa atraente de financiamento para infraestrutura;
- Aprender com as melhores práticas do Brasil e do mundo para ajudar a desenvolver o mercado brasileiro.

**Para mais informações sobre o Conselho, favor contatar:**

**Juliana Almeida – Climate Bonds Initiative Brasil**

imprensa@climatebonds.net

+55 (11) 99627-3226

**Suzana Lakatos - CEBDS**

suzana@pbcomunica.com.br

+55 (11) 9 94970 4040

**Para informações sobre a Climate Bonds Initiative (Internacional)**

[Andrew Whiley](#),

Gerente de Comunicação

Climate Bonds Initiative London

+44 (0) 7914 159 838

[andrew.whiley@climatebonds.net](mailto:andrew.whiley@climatebonds.net)

**Informações complementares:**

**Sobre a Climate Bonds Initiative:** A CBI é uma associação de investidores sem fins lucrativos, focada na promoção do investimento em larga escala da economia de baixo carbono. Para mais informações visite [www.climatebonds.net](http://www.climatebonds.net).

**Sobre o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável:** O CEBDS é uma associação civil sem fins lucrativos que promove o desenvolvimento sustentável nas empresas que atuam no Brasil, por meio da articulação junto aos governos e à sociedade civil, além de divulgar os conceitos e práticas mais atuais sobre o tema.

**Disclaimer:** As informações contidas neste comunicado de imprensa não constituem recomendação de investimento e a Climate Bonds Initiative não é um consultor de investimentos. Links para sites externos são apenas para fins de informação. A Climate Bonds Initiative não se responsabiliza pelo conteúdo dos sites externos.

A Climate Bonds Initiative não está aconselhando sobre o mérito ou não de qualquer investimento. A decisão de investir em qualquer tipo de ativo é exclusivamente sua. A Climate Bonds Initiative não aceita responsabilidade de qualquer tipo para os investimentos feitos por qualquer indivíduo ou organização, nem para os investimentos realizados por terceiros em nome de um indivíduo ou organização.